

**ASPECTOS MORFOLÓGICOS
DOS PARTICÍPIOS FRANCESES E PORTUGUESES
SOB UM PONTO DE VISTA FILOLÓGICO**

Jordano D. Tavares de Carvalho (UFSM)

jordanoaceae@gmail.com

Evellyne Patricia Figueiredo de Sousa Costa (UCS)

evellynepatricia@hotmail.com

RESUMO

As línguas românicas atuais são o resultado da evolução do latim ao longo dos séculos. Uma das formas de conhecer e comparar essa evolução consiste na análise morfológica em diversas escalas, e com diversas classes de palavras. Os verbos, por sua ampla aplicação no vocabulário das línguas românicas, são importantes exemplos da atual diversidade e situação de parentesco dessas línguas. Sob esse ponto de vista, este trabalho analisou uma forma verbo-nominal comum nas línguas românicas, o particípio, a fim de contribuir para o conhecimento da evolução de duas importantes línguas românicas: o francês e o português. A partir dos dados obtidos, foi possível observar semelhanças quanto a formas eruditas em ambas as línguas, e contrastes importantes, como tendência à sonorização, no português, e neutralização e redução das formas, no francês.

Palavras-chave: Evolução. Filologia. Particípio.

1. Introdução

Na língua portuguesa, assim como em outras línguas românicas, o verbo pode assumir formas nominais, também conhecidas como formas infinitas do verbo. As mesmas apresentam características que as diferem das formas verbais, tanto pelas semelhanças a nomes, como pela ausência de categorias de tempo, modo ou pessoa (WLODEK, 2003; BECHARA, 2009). Tradicionalmente, podemos falar de três categorias principais no português: o gerúndio, o infinitivo e o particípio. Dentre essas, o particípio pode assumir forma e função de adjetivo e substantivo, além das formas verbais compostas da voz ativa e passiva. Além disso, compõe diferentes contextos sintáticos e semânticos, mantendo-se funcional em várias línguas românicas, tais como português, francês, espanhol, italiano e romeno.

O particípio passado latino, cujas terminações eram, de um modo geral, *-tus*, *-ta*, *-tum*, tinha, basicamente, com exceção de alguns casos isolados, sentido passivo e seguia o paradigma dos adjetivos de primeira classe, declinando-se os finalizados em *-tus* e *-tum*, pela segunda, e os terminados em *-ta*, pela primeira. Exemplo: *Jesus amans virtutem* = Jesus

que ama a (é amante da) virtude. O particípio futuro tinha como terminação *-urus, -ura, -urum* que se unia ao radical do supino. Essa forma declinava-se como um adjetivo de 1ª classe, concordando em gênero, número e caso com o nome. Exemplo: *amaturus, -uram, -urum* = que vai amar, que amará, que está disposto a amar, que há de amar, para amar.

Dessas formas, apenas o particípio passado permaneceu em português. Morfologicamente, ele é constituído pelo tema, o qual é formado pela raiz e pela vogal temática (que varia conforme a conjugação do verbo) e pelo morfema formativo do particípio *-do*, sendo que é permitida a substituição e adição dos morfemas *-a* e *-s* (WLODEK, 2003). Os particípios presente e futuro sobreviveram apenas como adjetivos, não desempenhando função verbo-nominal, em formas como *minguante, cadente* e *seguinte* (particípio presente) e *nacituro, duradouro* (particípio futuro).

Em francês, permaneceram os particípios passado e presente (VEIGA, 1965; WEINRICH, 1989). O particípio passado (*rétro-participe* ou *participe passé*) varia de acordo com a conjugação, número e pessoa. De maneira geral, em verbos terminados em *-er*, como *donner*, o morfema *-é* forma o particípio: *donné/donnée/donnés/données*. Em verbos como *finir*, o morfema *-i* é utilizado: *fini/finie/finis/finies*. No caso de verbos como *rendre*, utiliza-se o morfema *-u* para a formação do particípio passado: *rendu/rendue/rendus/rendues*. O particípio presente do francês (*participe neutre* ou *participe présent*) é formado a partir de um radical e um morfema *-ant*. Exemplo: *parler – parlant*.

Essas são as informações genéricas do particípio nessas três línguas. Porém, os diferentes contextos sintáticos nos quais essa forma verbo-nominal pode estar inserida, requerem estudos mais aprofundados da evolução e adaptação do particípio em diferentes línguas, que reflitam a complexidade dessa forma (BOTELHO, 2011), a fim de apontar inter-relações e distanciamento ou proximidade entre si e com o correspondente latino.

Dessa forma, com esse trabalho, pretende-se elucidar essas relações, principalmente do ponto de vista morfológico, comparando os particípios da língua portuguesa e da língua francesa em relação ao latim.

2. Metodologia

Para esse trabalho, foram utilizados exemplos e informações da *Gramática Histórica da Língua Portuguesa* (ALI, 2001) e da *Nouvelle Grammaire Historique du Français* (CLÉDAT, 1889), sendo os *corpora* do estudo dos participípios. Para análise dos dados, optou-se pelo método histórico-comparativo, como abordado em Bassetto (2010), para coleta e análise dos dados filológicos. A fim de simplificar a abordagem, considerou-se aqui as formas básicas de cada participípio, negligenciando as variações de gênero, número e grau. As evoluções e modificações desde o latim foram retiradas das mesmas gramáticas, sendo que formas intermediárias, que comprovem tal derivação, não foram pesquisadas ainda. Ao final do artigo, é possível comparar os resultados em tabelas resumo, a fim de facilitar a comparação entre as línguas.

3. Resultados

3.1. Breve descrição do participípio latino

Existem dois grupos de formas verbo-nominais em latim: aquelas que funcionam como substantivos – infinitivo, supino e gerúndio –, e o grupo que é formado de nomes que valem por adjetivos – participípio e gerúndio (**Tab. 1**).

Sobre os participípios, são três em latim: presente, passado e futuro (**Tab. 1**). O participípio presente expressa uma ação sempre concomitante com a da oração em que ele se encontra. Como adjetivo uniforme caracterizado pelo acréscimo ao tema de *infectum* do sufixo *-nt(i)*, segue a terceira declinação e dela recebe suas desinências.

O participípio passado, que é uma forma de adjetivo verbal em *-to* não marca, à semelhança do participípio presente, o tempo em si mesmo, mas expressa uma ação passada, que se desenvolve anteriormente à do verbo da proposição em que se encontra.

O participípio futuro é uma forma adjetiva ativa e, como o participípio presente e o passado, não marca o tempo em si mesmo; expressa, contudo, uma ação futura, a se desenvolver posteriormente à do verbo da proposição em que se encontra, e se forma em *-urus -ura -urum*.

3.2. O particípio português

A maioria dos gramáticos da língua portuguesa concorda que, dos três particípios latinos, resta vivo apenas o particípio passado como forma verbo-nominal (**Tab. 2**). Como verbo, o particípio passado compõe as formas verbais compostas da voz ativa e da passiva. Como nome, pode assumir função de adjetivo ou substantivo.

Do ponto de vista morfológico, o particípio passado é formado por uma vogal temática, que varia conforme a conjugação do verbo (-a na primeira conjugação, -i na segunda e terceira conjugações), e pelo morfema típico do particípio passado, -do. Percebe-se, em português, uma sonorização dessa partícula, que em latim correspondia a -to. Dessa forma, verbos da primeira conjugação como *amar, calar, chorar* tornam-se *amado, calado, chorado* e verbos da segunda e terceira conjugações, como *viver, comer, dormir, partir* tornam-se *vivido, comido, dormido, partido*. Vale ressaltar, porém, que, no português antigo, os verbos da segunda conjugação possuíam a forma -udo (*ter* e *saber* seriam *teúdo* e *sabudo*). Um resquício dessa forma é o particípio substantivado *conteúdo*.

Outra particularidade provém dos verbos que ainda hoje respeitam a formação latina em -to, como *feito, dito, coberto, aberto, posto*. Há também os verbos que tiveram, ou têm, dois particípios: um regular em -do, e outro irregular proveniente do latim ou criado no próprio português. Procura-se, no entanto, eliminar uma das formas ou dar-lhe uma aplicação diferente. São exemplos desse caso: *aceitado, acendido, imprimido* (regulares) e *aceito, aceso, impresso* (regulares).

Quanto ao particípio presente, apesar de ser amplamente negado como forma verbo-nominal atual do português, ainda persiste em formas adjetivas -ante, -ente, -inte. Dessa forma, podemos encontrar formas como *minguante* (lua minguante), *agonizante* (homem agonizante); *cadente* (estrela cadente), *corrente* (água corrente); *seguinte* (página seguinte), *contribuinte* (sócio contribuinte) e muitos outros que constituem exemplos do antigo particípio presente, mas que não são mais do que vestígios dessa forma verbal, sendo empregados na língua moderna como adjetivos, ou mesmo substantivos – como é o caso de *estudante, viajante, comandante, presidente, pedinte, ouvinte* e outros; ou posições – como *durante*.

Um adendo¹ a esse caso pode ser cogitado, quando em frases do tipo:

Seus pensamentos são *bastantes* para si mesmos. (bastam).

Um cristão *temente* (que teme) a Deus.

A *proteína constituinte* (que constitui o) do extrato.

Resquícios do particípio futuro latino, com formação em -uru (-urus -a -um) são percebidos na voz ativa em alguns verbos intransitivos, dando ideia de ação ainda não realizada: *vindouro* (do latim, *venturus*), *morredouro* (do latim, *moriturus*), *futuro*, *nascituro* etc. Também é utilizado em voz passiva, funcionando como substantivo ou adjetivo: *exercando*, *venerando*, *doutorando*, *mestrando* etc. Porém esses últimos, apenas de forma erudita.

3.3. O particípio francês

Em contraponto ao português, no qual o único remanescente dos particípios latinos é o particípio passado, na língua francesa ainda permanecem duas dessas formas verbo-nominais, denominadas *participe passé* ou *rétro-participe* (**Tab. 3**) e *participe présent* ou *participe neutre* (**Tab. 4**).

O *participe passé* é a forma de particípio mais frequente, e está associada a uma idéia de retrospectiva, sendo essenciais em formações de tempo composto (*Passé composé*). Nesse caso, as formas ativas são menos frequentes quando comparadas às formas passivas. Além dessas formas verbais, o *participe passé* pode adquirir formas nominais, geralmente adjetivas.

Ex.: (Voz passiva): *La terre a été labourée.* (A terra foi arada.)

Ex.: (Voz ativa): *Vouz avez bâti une belle maison.* (Você construiu uma bela casa.)

Ex.: (Adjetivo): *Le moulin est désert, abandonné.* (O moinho está deserto, abandonado.)

¹ Há quem considere que o particípio presente ainda continua vivo no português, como forma verbo-nominal, ainda que eruditamente. Esses são alguns dos vários exemplos que dão créditos a essa teoria.

Quanto à morfologia, o *participe passé* é formado a partir de um radical, ao qual é adicionado um morfema básico correspondente, este variando conforme o grupo verbal.

Na conjugação² em *-er*, o *participe passé* se forma a partir da flexão latina *-atum*. Percebe-se, nesse caso, a queda do átono *-um*, assim como do *-t* (o qual se encontra entre vogais). Há, então, a transformação do *-a* livre em *-é*.

Ex.:

Elle nous a donné des leçons de latin. (Ela nos deu aulas de latim.);

J'ai visité cette ville. (Eu visitei esta cidade.);

Na conjugação em *-ir*³, o morfema correspondente ao *participe passé* é *-i*, do latim *-itum*. Nesse caso, há a permanência do *-i* e queda do átono *-um*, e do *-t* intervocálico.

Ex.:

Vous avez fini le travail? (Você terminou o trabalho?)

Il a été choisis. (Ele foi escolhido.)

O *participe passé* formado a partir de verbos da “conjugação morta”² é o mais complexo, tanto pela variabilidade dos verbos desse grupo, como pelo fato de, nessa conjugação, o verbo possuir dois radicais distintos. Sendo assim, o morfema básico deste particípio pode ser *-u* ou *-i* (provenientes do latim *-utum* e *-itum*, por queda do *-um* átono, e do *-t* entre vogais), que se une ao radical átono; ou *-t* (do latim *-tum*, ou *-itum* com *-i* breve, por queda do *-um* átono), que se une ao radical tônico.

Em verbos cujo radical átono termina em *-e*, como *voir* e *choir* (radicais átonos: *-ve* e *-che*), o morfema *-u* substitui o *-e* do radical: *vu* (visto)

² Tradicionalmente, há quatro conjugações no francês: a primeira com o infinitivo em *-er*, a segunda com o infinitivo em *-ir*, a terceira com o infinitivo em *-oir* e a quarta com o infinitivo em *-re*. Atualmente, porém, os verbos são classificados em três grupos: os dois primeiros formam a chamada “conjugação viva” e englobam a primeira e a segunda conjugações. O terceiro grupo abarca parte dos verbos da segunda conjugação, além da terceira e da quarta conjugações. Esse grupo forma a chamada “conjugação morta”. Nessa conjugação, os verbos possuem dois radicais: um átono e um tônico. O *participe passé*, nesse caso, é formado a partir de um desses radicais.

³ Verbos terminados em *-ir* pertencentes à “conjugação viva”, também conhecidos como verbos incoativos.

e *chu* (caído).

Os verbos cujo *participe passé* é formado a partir de *-i* são todos aqueles terminados em *-ir* que não pertencem à “conjugação viva”, bem como não se enquadram na situação anterior (como *voir* e *choir*), ou participípios em *-t*, exposto a seguir. Também fazem parte desse grupo verbos como *rire* (rir), cujo *-i* do participípio *-ri* se confunde com o *-i* final do radical *-ri*.

No caso do *participe passé* formado a partir do *-t*, o radical tônico é utilizado. Esse tipo de construção ocorre nos seguintes casos: 1º- verbos terminados em *-eindre*, *-aindre*, *-oindre*, por exemplo: *peindre* (pintar) – *peint*; *craindre* (temer) – *craint*. 2º- verbos terminados em *-ire*, com exceção de *lire* (cujo participípio é formado em *-u*: *lu*), como *dire* (dizer) – *dít*. 3º- em *traire* (ordenhar) – *trait* e *faire* (fazer) – *fait*. 4º - em *mourir* (morrer), cujo radical tônico é *-meur*, passa para *mort* no participípio passado. Nesse caso há substituição de *eu-* pelo *-o* breve latino, como em *mortuum* (morto). 5º- os verbos *offrir* (oferecer), *couvrir* (cobrir), *ouvrir* (abrir), *souffrir* (sofrer) não utilizam seus radicais tônicos (*-offer*, *-couvr*, *-ouvr*, *-souffr*) para a formação do *participe passé*, e sim os radicais latinos – *offer* etc.: *offert*, *couvert*, *ouvert*, *souffert*.

Além desses casos, o *participe passé* apresenta algumas irregularidades como em *clore* (fechar), *occire* (matar) e *circoncire* (circundar), em que é formado a partir de *-s* (do latim *-sum*, uma exceção do participípio latino). Assim: *close*, *occise* e *circoncise* formam-se pela queda do *-um* átono, e adição do *-e*. Essas formas, porém, não são muito frequentes. Por fim, o caso mais anômalo de *participe passé* é *nâitre* (nascer) *-né*, o qual deriva diretamente do latim *natum*, com queda do *-um* átono, do *-t* intervocálico e transformação do *-a* livre em *e*.

O *participe neutre* ou *participe présent* é menos freqüente que o *participe passé*, podendo assumir valor de adjetivo, que concorda em gênero, número e grau com o substantivo ao qual se refere, ou verbo, nesse caso invariável. Além disso, forma, com o auxílio da preposição *-en*, o *gérondif*, que corresponde ao gerúndio português.

Ex.: (Verbo): *Les personnes voyageant dans ces pays prennent de gros risques.* (As pessoas que viajam/viajantes por esse país correm grandes riscos.)

Ex.: (Adjetivo): *On trouve dans cet ouvrage des révélations intéressantes.* (Encontramos nesse livro revelações interessantes.)

Ex.: (Gérondif): *On apprend en étudiant*. (Algum aluno estudando).

Do ponto de vista morfológico, percebe-se a evolução da flexão do particípio presente latino *-antem*, da primeira conjugação do latim. Houve então, no francês, perda do *-m* final átono, e da vogal átona *-e*. Assim, a flexão formadora do *participe présent* tornou-se *-ant*, sendo que na “conjugação viva” esse morfema permanece inalterado (sem considerar as flexões de gênero, número e grau). Porém, na “conjugação morta”, o *participe présent* apresenta algumas variações, formando-se a partir do radical átono.

Nos verbos onde o radical átono termina em *-e*, como *voir (ve-oir)* (ver), *asseoir (asse-oir)* (sentar) e *choir (che-oir)* (cair), é possível: a) haver uma transformação do *-e* mudo em *-é*, como em *chéant*; b) acréscimo de *-y* após o radical, como *asseyant*; c) acréscimo do ditongo *-ey*, que se transformou em *-oy*, como em *voyant*.

Em alguns verbos, que no particípio presente latino apresentam um *-i* ou *-e* antes de *-entem* ou *-antem*, (*adientem*, *sapientem*), conservaram o *-i* em forma de *-y*, que por consonantização transformou-se em *-ch*. O *-v* ou *-u* final do radical transformou-se então, em *-y* ou *-ch*. Assim, *avoir (av-oir)* (ter) – *ayant*; *savoir (sav-oir)* (saber) – *sachant*; *ouïr (ou-ïr)* (ouvir) – *oyant*.

4. Considerações finais

A partir deste trabalho, foi possível comparar os processos de formação do particípio, tanto do português como do francês, sobretudo morfológicamente. Percebeu-se, entre outros dados, que o particípio passado português tem tendência à sonorização de *-t* para *-d*, assim como de *-um* para *-o*. Do contrário, o francês tendeu, pelo menos nos verbos mais numerosos, à redução e neutralização. Ao comparar a diversidade de formas nas duas línguas, percebe-se que o português mantém uma estabilidade maior nas variações morfológicas do particípio. Em contrapartida, no francês é possível notar uma ampla variabilidade de formas. A partir desses dados, e com estudos futuros, será possível comparar mais a fundo essas tendências nas duas línguas, e talvez traçar um panorama da evolução morfológica das formas verbo-nominais em outras línguas românicas.

Além disso, percebeu-se que a erudição acaba por congelar morfológicamente algumas formas, como pode ser percebido nos resquícios do

particípio presente e futuro em português, e no *participle présent* (menos popular, se comparado ao *participle passé*).

Por fim, deixa-se uma questão aberta sobre o particípio presente no português, enquanto forma verbo-nominal. Uma análise da evolução dessa forma desde o latim e o português arcaico, até a utilização atual dela em todos os países de língua portuguesa, pode ajudar a corroborar a extinção dessa forma em nossa língua. Do contrário, pode permitir incluí-la como forma ainda viva.

Forma verbo-nominal	Morfema básico	Formas comuns
Particípio passado	-to	-atus -a -um -itus -a -um
Particípio presente	-nt	-ante -ente -inte
Particípio futuro	-ru	-urus -a -um

Tab. 1 (Resumo dos aspectos morfológicos do particípio latino):

Forma verbo-nominal	Morfema básico	Formas comuns	Processo de derivação	Presente em formas atuais
Particípio passado	-do	-ado(a) (s) -ido(s) -ito(s)	Sonorização do tema, de -to para -do; Nas formas que ainda têm tema em -to: substituição do -um átono para -o.	Sim.
Particípio presente	-nt	-ante (s) -ente (s) -inte	Poucas modificações	Apenas como adjetivos, salvo exceções.
Particípio futuro	-ur	-uro -ouro -ando	Poucas modificações	Apenas como formas nominais.

Tab. 2 (Resumo dos aspectos morfológicos do particípio português):

Conjugação	Classe do verbo	Morfema básico	Formas comuns	Processos de derivação	Presente em formas atuais
Viva	Verbos com final -er	-é	-é(s) -eé(s)	De -atum: queda de -um átono e -t Intervocálico. Substituição do -a livre para -é (Leve neutralização)	Sim.
	Verbos com final -ir	-i	-i(s)	De -itum: queda de -um átono e -t Intervocálico.	Sim.
Morta	Verbos cujo radical átono termina em -e	-u	-u(s)	De -utum: queda de -um átono e -t intervocálico. Substituição do -e do radical por -u. (Neutralização)	Sim, porém poucos verbos.

	Verbos terminando em <i>-ir</i>	<i>-i</i>	<i>-i(s)</i>	De <i>-itum</i> : queda de <i>-um</i> átono e <i>-t</i> intervocálico.	Sim, porém poucos verbos.
	<i>Rire</i>	<i>-i</i>	<i>-i(s)</i>	Radical termina em <i>-i</i> : <i>-ri</i>	Sim.
	Verbos terminados em <i>-eindre, -aindre, -oindre,</i>	<i>-t</i>	<i>-t</i>	De <i>-tum</i> ou <i>-itum</i> (com <i>-i</i> breve): queda do <i>-um</i> átono e união do <i>-t</i> ao radical tônico	Sim, porém poucos verbos
	Verbos terminados em <i>-ire,</i> com exceção de <i>lire</i>	<i>-t</i>	<i>-t</i>	De <i>-tum</i> ou <i>-itum</i> (com <i>-i</i> breve): queda do <i>-um</i> átono e união do <i>-t</i> ao radical tônico	Sim, porém poucos verbos
	Em <i>traire</i> e <i>faire</i>	<i>-t</i>	<i>-t</i>	<i>Idem</i> acima.	<i>Idem</i> acima.
	Em <i>mourir</i>	<i>-t</i>	<i>-ort</i>	De <i>-tum</i> ou <i>-itum</i> (com <i>-i</i> breve): queda do <i>-um</i> átono e união do <i>-t</i> ao radical tônico. Modificação de <i>-eu</i> para <i>-o</i> .	Sim.
	Em <i>offrir, couvrir, ouvrir, souffrir</i>	<i>-t</i>	<i>-ert</i>	De <i>-tum</i> ou <i>-itum</i> (com <i>-i</i> breve): queda do <i>-um</i> átono e união do <i>-t</i> ao radical latino.	Sim, mas poucos verbos.
	Em <i>clore, occir, circonciare</i>	<i>-se</i>	<i>-se(s)</i>	De <i>-sum</i> : queda do <i>-um</i> átono, adição de <i>-e</i> . (Sonorização)	Sim.
	Em <i>nâitre</i>	<i>-é</i>	<i>é(s)</i>	De <i>natum</i> , com queda do <i>-um</i> átono, do <i>-t</i> intervocálico e transformação do <i>-a</i> livre em <i>-é</i> . (Neutralização)	Sim

Tab. 3 (Resumo dos aspectos morfológicos do *participle passé*):

Conjugação	Classe do verbo	Morfema básico	Formas comuns	Processos de derivação	Presente em formas atuais
Viva	Verbos da conjugação viva	<i>-ant</i>	<i>-ant(e)(s)</i>	Poucas modificações.	Sim.
Morta	Verbos cujos radicais átonos terminam em <i>-e</i>	<i>-ant</i>	<i>-éant (a)</i> <i>-yant (b)</i> <i>-eyant (c)</i> <i>-oyant (d)</i>	a) transformação do <i>-e</i> mudo do radical em <i>-é</i> , (Sonorização) b) acréscimo de <i>-y</i> após o radical c) acréscimo do ditongo <i>-ey</i> após o radical, que pode se transformar em <i>-oy</i> (d)	Sim, mas poucos verbos.

	Em <i>avoir,</i> <i>savoir,</i> <i>ouïr</i>	<i>-ant</i>	<i>-yant</i> (a) <i>-chant</i> (b) <i>-yant</i> (c)	a) Substituição do <i>-v</i> do radical por <i>-y</i> (vocalização) b) Substituição do <i>-v</i> do radical por <i>-y</i> , e nova substituição por <i>-ch</i> (consonantização) c) Substituição do <i>-u</i> do radical por <i>-y</i> . (Leve sonorização)	Sim, mas poucos verbos.
--	--	-------------	---	---	-------------------------

Tab. 4 (Resumo dos aspectos morfológicos do *participe neutre*)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALI, Manuel Said. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*, vol. 2: História interna das línguas românicas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BOTELHO, José Mario. Aspectos morfossintáticos do participio latino. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, ano 17, n. 51, p. 45-65, 2011.
- CLÉDAT, Léon. *Nouvelle grammaire historique du français*. Paris: Garnier Frères, 1889.
- VEIGA, Cláudio. *Gramática nova do francês*. 4. ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 1965.
- WEINRICH, Harald. *Grammaire textuelle du français*. Paris: Didier, 1989.
- WLODECK, Marcin. O participio português – formas e usos. In: *Romanski Forum*, 18. Oslo: Universidade de Oslo, 2003.